



Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I. P.

Boletim Informativo IVDP, IP



FEV 2025



Excelentes profissionais trabalharam (e trabalham) ao longo de mais de 90 anos de história deste Instituto, a maioria em profundo anonimato: administrativos, analistas de laboratório, bibliotecários, classificadores de videiras, contínuos, desenhadores, economistas, enotecários, escanções, fiscais, informáticos, investigadores, juristas, provadores, secretárias, técnicos de promoção e relações-públicas e vendedores de loja. Contribuíram (e contribuem) para o engrandecimento desta instituição que é de um relevo estrutural para a Região Demarcada do Douro (RDD).

Moreira da Fonseca foi uma figura de exceção (cientista, investigador, dirigente ou parlamentar) tanto para o Instituto como para a RDD.

Neste ano, efetuar-se-ão algumas mudanças na dinâmica desta publicação: maior variedade de temas; comemoração de datas marcantes; abordagem de serviços internos, entre outras novidades. Acresce, ainda, como objetivo, um questionário aos seus leitores para auscultarmos a sua opinião e obtermos sugestões que permitam melhorar qualitativamente.

Álvaro Baltazar Moreira da Fonseca



Álvaro Baltazar Moreira da Fonseca nasceu em 1902, no Porto (com raízes familiares no Douro), e morreu em 1980. Licenciou-se em Agronomia, foi professor do ensino secundário e servidor do Estado, como engenheiro agrónomo.

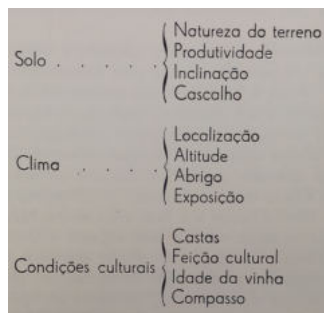
A sua **admissão no Instituto do Vinho do Porto (IVP)** ocorreu no dia 1 de agosto de 1935, logo como Chefe do Laboratório da Fiscalização, e cessou a sua ligação a 17 de julho de 1970, por aposentação. Desde 01 de abril de 1939 até 20 de agosto de 1946 e, posteriormente, de 24 de janeiro de 1950 a 16 de janeiro de 1970 desempenhou o cargo de Chefe da 1.ª Divisão (domínios sensoriais e laboratoriais).

No IVP obteve um número significativo de **louvores**. Assinalamos alguns: o trabalho de investigação desenvolvido na Torre do Tombo; a chefia dos serviços da 1.ª Divisão; a colaboração prestada à Casa do Douro na distribuição do benefício de 1940; a forma e competência com que regeu o curso de Vinificação para Regentes Agrícolas; o estudo para o cálculo do preço a fixar, pela Casa do Douro, para os vinhos de pasto da região; os trabalhos preparatórios para a revisão da Demarcação da área da Região do Douro; pelo trabalho *Práticas Culturais na Região Duriense antes e depois da invasão filoxérica*; os elementos para o estudo da *Climatologia Duriense* ou como representante do IVP em congressos internacionais da OIV.

Saliente-se a sua larga **produção bibliográfica** de variadíssima temática e áreas científicas. Muitas das suas publicações podem ser encontradas nos **Anais do Instituto do Vinho do Porto** (1940/1982), onde pontuou com os seus trabalhos de investigação histórica e laboratorial que contribuíram *para prestigiar este organismo e dignificar a missão cultural a que o IVP se impôs*. Por esse motivo, a Direção do IVP (ata de 17 de junho de 1942), *louvou os principais colaboradores desta publicação, tais como... Álvaro Moreira da Fonseca*.

No decurso da sua **atividade de chefia**, conseguiu obter um subsídio (1959) da Fundação Calouste Gulbenkian para a aquisição de um *Polarógrafo de Raios Catódicos K. 1000* e um outro do Instituto para a Alta Cultura, que permitiu um estágio, em Inglaterra, a um investigador do IVP que passou a efetuar ensaios naquele equipamento. Fez parte da Comissão (1955) para o estudo da constituição de Centros de Preparação de Vinho de Alta Qualidade afetos ao Fundo de Fomento de Exportação, *com vista à obtenção de tipos de vinho de mesa cuja qualidade se imponha nos mercados externos*, além de representar o IVP em entidades nacionais e internacionais.

Nos **Relatórios dos trabalhos realizados pela 1.ª Divisão** que elaborava, anualmente, revela um reconhecimento para com aqueles que dirigia e uma sensibilidade social de realçar (o mesmo se verificou na Presidência da Casa do Douro), principalmente junto do pessoal menor, sempre com elevado rigor, planeamento e visão estratégica.



		PONTUAÇÃO	
		POSITIVA	NEGATIVA
CLIMA	PRODUTIVIDADE	50	
	ALTITUDE	400	125
	EXPOSIÇÃO	70	0
TERRENO	NATUREZA DO TERRENO	100	
	INCLINAÇÃO	25	40
	CASCALHO		
CONDIÇÕES CULTURAIS	CASTAS	75	
	FEIÇÃO CULTURAL	100	
	IDADE DA VINHA	30	0
	Compasso	0	
		841	175
		175	
		666=Classe D	



Moreira da Fonseca teve um interregno de funções no IVP para **exercer cargos na Federação dos Vinicultores da Região do Douro (Casa do Douro)**, primeiro como Vice-Presidente (21 de agosto a 15 de novembro de 1946) e depois como Presidente da Direção (16 de novembro de 1946 a 27 de dezembro de 1949), *em cuja qualidade integrou a Câmara Corporativa, representando a produção de vinhos generosos e licorosos.*

Durante sua **passagem pela Casa do Douro**, Moreira da Fonseca desempenhou um papel de grande relevância, especialmente no que diz respeito à Distribuição do Mosto Generoso (Benefício) ao criar o Método da Pontuação, implementado em 1947 e ainda em vigor. A criação desse modelo revelou uma visão pioneira, antecipando a importância da **sustentabilidade** para a região, especialmente para os viticultores da RDD, em um período em que esse tema ainda não era amplamente discutido.

A sua importância na Casa do Douro estendeu-se à construção e alargamento de armazéns na RDD para albergar pipas de vinho; ao abastecimento de vinhos à cidade do Porto; à situação financeira da Casa do Douro; à criação do Museu Etnológico do Douro ou ao condicionamento do plantio da vinha. Sem esquecer as tentativas para que a Lavoura (com direito a dois votos) pudesse *estar em igualdade de circunstâncias com o Comércio* (com direito a três votos) no Conselho Geral do IVP; os recursos a interpor no IVP ou a criação de uma Escola Agrária Elementar na Região do Douro.

Na **atividade parlamentar** foi procurador à Câmara Corporativa nas IV e V legislaturas, sempre na 2.ª seção, dedicada aos vinhos. Na IV (1945-1949) participou no parecer sobre a restrição do plantio da vinha (Proposta de lei n.º 102, *em que se transformou o decreto-lei n.º 36918, de 6 de dezembro de 1946*).

O seu desempenho no âmbito da **historiografia** (pesquisa de documentos para a História do Vinho do Porto nos arquivos de Lisboa; *Demarcações Pombalinas*) foi considerado pelo historiador Gaspar Martins Pereira como estando num contexto de *ótimos trabalhos desenvolvidos por não-historiadores*. Nesta área, após a aposentação, foi autor das *Demarcações Marianas*, sob chancela e patrocínio do IVP, e ainda propôs, com a abertura do IVP para a aquisição dos *Estatutos de uma Companhia que os principais lavradores do Douro Vinhateiro pretendiam formar para debelar a lastimosa crise em que há alguns anos se encontravam* (1978), mas a sua vida não lhe permitiu a redação. Na geografia também deixou rasto pela *importância do contributo cartográfico conjectural para o tema das demarcações Pombalinas*.

Moreira da Fonseca necessita de ser **recordado e evocado**. Nada melhor do que o ler para o concretizar. Uma vastíssima obra ao dispor de potenciais leitores e investigadores: os livros e os trabalhos técnico-científicos que resultaram das investigações que levou a cabo, disponíveis na Biblioteca do IVDP, IP (<http://biblioteca.ivdp.pt/>), na cidade do Porto; e os relatórios de Chefe de Divisão (em fase de inventariação), futuramente para consulta no Museu do Douro, no Peso da Régua. Deixamos o **desafio ao mundo académico** para que se possam realizar investigações profícuas e publicações consentâneas com a envergadura de Moreira da Fonseca. Um Senhor do Porto que deixou uma marca indelével no Douro.

HISTÓRIA E SIMBOLOGIA



Marco Pombalino

Este marco pombalino (fotografia de Teresa Siza) encontra-se no átrio de entrada na delegação do IVDP, IP, no Porto. A designação deriva do facto de marcar um território e de ter sido por ordem do governante Marquês do Pombal que estes marcos, num total de 335, serviram para delimitar, entre 1758 e 1761, a primeira região vinícola demarcada do mundo. Álvaro Moreira da Fonseca, em 1949, durante a elaboração das *Demarcações Pombalinas*, conseguiu identificar 103 deles.



Casa do Douro

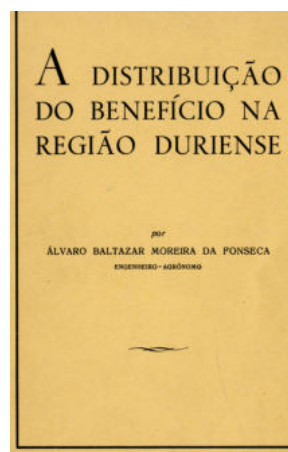
Este desenho (acervo do IVDP, IP) representa o edifício sede da Casa do Douro, na Rua dos Camilos, no Peso da Régua, que Álvaro Moreira da Fonseca presidiu entre 1946 e 1949, sendo seu Vice-Presidente em 1946. Para relatar a sua atividade durante esses anos, o engenheiro agrónomo publicou, em conjunto com Altino Dias Pinheiro, seu Vice-Presidente, o livro *Três anos na Direção da Casa do Douro*, existente para consulta na Biblioteca deste Instituto.

Escava da Vinha



Esta fotografia (Casa Alvão) refere-se à escava da vinha no Douro Vinhateiro, que se realiza durante o mês de janeiro. A escava faz parte das chamadas operações culturais em regiões vitivinícolas. No entanto, no Douro, são *muito mais penosas de executar devido às condições climáticas e ao acidentado do terreno*. As investigações e publicações de Moreira da Fonseca debruçaram-se, com frequência, sobre a vinha. Como procurador à Câmara Corporativa foi um dos autores do parecer sobre a restrição do plantio da vinha (1947).

NOTAS A LÁPIS



Produzindo a Região, em média, 150 mil pipas, e calculando, em anos normais, o quantitativo de mosto destinado a Vinho do Porto em cerca de 60 mil pipas, muito se simplificaria a distribuição do benefício se dentro da Região Demarcada, e a exemplo do que se fez no século XVIII, elegêssemos uma zona de Feitoria com uma produção à volta das 80 mil a 90 mil pipas a qual deveria abranger não só a zona dos vinhos de qualidade incontestável como ainda a dos vinhos sobre cuja generosidade recaíssem dúvidas.

Distribuição do Benefício na Região do Douro, relatório/parecer de Moreira da Fonseca (Chefe da I.ª Divisão), de 05 de julho de 1945, p. 42.

Sabemos que a qualidade dos nossos vinhos é - podemos afirmar – a resultante de três fatores: solo, clima e castas. Desejamos desdobrar cada um destes fatores nos seus elementos aos quais atribuímos uma determinada classificação. A soma de todos estes valores dar-nos-á a “pontuação” de cada prédio e, portanto, a categoria a que fica pertencendo.

...

Julgamos, pois, que da intervenção de todos estes elementos [12 fatores do Método da Pontuação] resultará uma imagem mais exata do prédio: a sua classificação.

Uma vez obtido tal resultado, com mais segurança, poderemos atribuir a quota parte do benefício que lhe possa caber. (Plano Geral de Ação Económica e Social para 1948, parte e) sobre o Benefício).

Três anos na Direção da Casa do Douro, de Álvaro Moreira da Fonseca e Altino Dias Pinheiro, 1951; Anexos, pp. X e XI.

Referências

- Arquivo do IVDP
- Biblioteca do IVDP
- Atas do VIII Simpósio Luso-Brasileiro de Cartografia Histórica; Mário Gonçalves Fernandes (contribuição) (2007);
- Cultura da Vinha (informação no sítio web do IVDP, IP) (visita em 29 de janeiro de 2025);
- Debates Parlamentares - Diário 090S1, p. 1 (1947-02-22);
- Do Corporativismo ao Modelo Interprofissional. O Instituto do Vinho do Porto e a evolução do Setor do Vinho do Porto (1933-1995); Fernando Peixoto (2011).
- Localizados 105 marcos pombalinos dos 335 colocados no século XVIII, notícia da RTP, de 07 de março de 2007.
- Três anos na Direção da Casa do Douro; Álvaro Moreira da Fonseca e Altino Dias Pinheiro (1951)
- Relatórios dos trabalhos realizados pela I.ª Divisão; Álvaro Moreira da Fonseca (1947 a 1970).

Ficha Técnica

Título | Boletim Informativo

Data | Fevereiro 2025

Coordenação e Edição | Núcleo do Conhecimento, IVDP, IP

Seleção de Imagens | Sandra Bandeira

Fotografias | João Paulo Sottomayor; Teresa Siza; Casa Alvão, Álvaro Cardoso de Azevedo, Coleção do IVDP.

Edição texto | António Pereira, Raquel Almeida, Sérgio Almeida

Montagem | Ana Pina

Periodicidade | Mensal

URL | <https://ivdp-ip.azurewebsites.net/pt/comunicacao/boletim-informativo/>



Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I. P.



AGRICULTURA E PISCAS